

Roteiro para um Encontro com jovens na comunidade, na escola, no bairro...

“Somos parte de algo maior que nós”.

Título: Ser Criador sendo criatura.

Preparado por Camila Bonfim– Campinas/SP, da coordenação da Área Pastoral da Juventude.

Palavras-chave: Planeta – Ecologia – Vida

Algumas dicas para preparação do encontro:

Siglas: Resp = Responsável pelo encontro; Leit = Leitor

Objetivo: Despertar para a dimensão do cuidado consigo, com o outro e com tudo mais que torna possível à vida neste planeta para que possamos perceber que não estamos sozinhos e que a terra toda respira e clama por vida digna afim e encorajarmos no recriar uma vida sustentável.

Ambientação: preparar um ambiente aconchegante com um vaso de flor ou uma bela folhagem, um jarro de água, uma vela e um saquinho plástico transparente cheio de ar, para simbolizar os elementos que tornam possível a existência da vida em nosso planeta.

Acolhida

Acolher e cumprimentar afetivamente a todos, e apresentar os e as jovens presentes. Colocar, sucintamente, sobre o tema do encontro.

Oração inicial:

Deus vos salve Deus (bis)
Deus salve o Universo
(comunidade, jovens, corações).
Onde mora Deus
Vos salve Deus



Recordação da Vida:

Motivar as pessoas a partilhar como foi sua caminhada nesta semana. Criar ambiente de confiança para que haja partilha de vida de modo que o cuidado com a pessoa seja vivido pelo grupo através do cuidado com a pessoa do/a outro/a e perceber-se como diferentes e criados pelos desejo, pela vontade e pelo amor de um Deus-mãe criador que cuida.

Informação:

Motivar o grupo para escutar a música como uma louvação a terra. É uma “oração” a Mãe-Terra, que à todos/as sustenta. Cabe ao ser humano cuidar da semente vida.

Leit1. “Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida”.

(Carta da Terra – 1999)

Resp. Motivados por estas palavras, vamos atentamente ouvir a música Nave Terra, percebendo que fazemos parte de um todo muito maior, que fazemos parte deste plante e não é uma parte passiva, mas sim ativa para o cuidado com a comunidade da vida.

Nave Terra

(Rita Lee / Roberto de Carvalho)

Nave Terra, cheia de natureza
O Sol é convosco
Bendita sois vós entre os Planetas
E Bendito é o fruto de vossa semente, vida

Santa Terra, mãe dos humanos
Providenciai por nós, mortais
Agora e na hora da nossa sorte
Amém



Provocar o grupo a conversar sobre a música dizendo uma palavra ou frase que mais lhe chamou a atenção nesta música.

Recordar a partir da música aspectos da situação da terra que mais chamam atenção. Que aspectos da realidade demonstram o cuidado e a falta de cuidado em relação a terra? Que atitudes? Que sustentam essas atitudes, ou seja, quais as razões destas atitudes das pessoas ou grupos em relação a terra?

Iluminando com a Palavra de Deus

A Palavra é um sinal para nós os cristãos/ãs para iluminar nossas atitudes, para oferecer critérios para nossas ações e para nos colocar no caminho da vida. Vamos escutar a palavra do Deus da Vida, do Deus do Universo, do Deus nossos pais, que nos chama para o cuidado com sua criação.

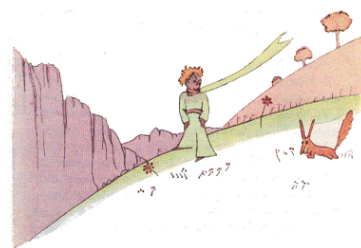
Leitura Bíblica: Gênesis 2, 4b-9; 15

Guardar um momento de silêncio para que todos saboreiem as palavras do evangelho no coração.

Quais são os cuidados? Que o texto sugere sobre o cuidado? Quais atitudes o texto nos convida a rever como pessoa e como grupo?

Para aprofundar:

Leit 2. “Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter



o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: “Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura. Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas Você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver. E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada *humano*, isto é, feita de *húmus*, que significa terra fértil”.

“A FÁBULA-MITO DO CUIDADO”, também conhecida como “A fábula de Higino”.

Resp. Somos seres de cuidado... está em nós o desejo de melhorar, mudar, transformar... Onde podemos ser a diferença? Como podemos agir para construir um novo Ser e um novo Mundo a partir de uma nova Relação?

Pistas para discussão (*pode-se optar por dividir o pessoal em pequenos grupos*):

- Quais são nossas atitudes ecológicas? (desperdiçamos água, sujamos as ruas)
- Nossos governos (municipal, estadual e federal) apresentam políticas de preservação ao Meio Ambiente? Temos este tipo de informação? Como podemos cobrar e acompanhar as iniciativas governamentais?
- Temos conhecimento de iniciativas não governamentais em defesa e cuidado do meio ambiente? E de direitos humanos?

Transformação:

Leit 3. Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver - uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Uma antiga fábula diz que a essência do ser humano reside no cuidado. O cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade. (*Saber Cuidar – Leonardo Boff*)



Resp. Com-prometer-se: assumir ações que ajudem a fortalecer os fios que tecem a rede da solidariedade cotidiana, que se manifeste na prática de todos e no apoio à causa dos mais desfavorecidos... Diante da missão que Deus nos confia, quais são os gestos concretos que assumimos? Em nossa realidade, em nosso lugar, o que podemos fazer tendo em vista o respeito a ecologia, à construção da solidariedade e do cuidado com o nosso irmão?

Que atitudes/gestos simples para serem realizadas no dia-a-dia dos jovens do grupo? Concluir este momento de compromisso do grupo com um refrão que nos remete a confiança em Deus Criador, “a mística do compromisso”.

Confia em Deus, seu dia vem.
Confia em Deus de coração.

Dinâmica: Criador-Criatura

Em duplas, vamos vivenciar o ato da criação, um modelando o outro, com todo cuidado e respeito que este momento entre amigos solicita. Preparar o momento com música ambiente e incenso.(essa dinâmica faz com um grupo mais conhecido)

Revisão:

Rever os pontos mais importantes desse encontro. Ele teve como objetivo refletir sobre o cuidado com a vida. Que mais ajudou nesta compreensão? Fale sobre o momento que mais lhe chamou a atenção durante este encontro.

Resp. Que a partilha de nossos sentimentos firme os laços de compromisso que assumimos uns com os outros e com o cuidado com a Comunidade da Vida.

Celebração:

Resp. Só é possível agradecer ao Deus da Vida por meio da descoberta da ação divina em cada processo vital e da evolução natural, para que se reconheça, também, o nosso parentesco com toda a vida.

É na diversidade, ou seja, juntamente com um Deus criativo que podemos agradecer todas as diferenças, completar sua beleza, e nos comprometer em respeitar essas diferenças como sinal da beleza e da grandeza do Criador e nos assumirmos como Co-criadores da Comunidade da Vida, como jardineiros do Éden, especialmente preocupados com a diversidade biológica e com os processos naturais que sustentam a vida.

A magnitude deste compromisso nos permite perceber que é preciso “em tudo amar e servir”, para que possamos viver com reverência o mistério da existência; com gratidão o dom da vida; e com humildade o nosso lugar na criação.

Pai-Nosso

Canto final:

Guaranis

Gildásio Mendes

Ah! Quero ouvir a serenata,
ver crescer as nossas matas
e tocar um violão.
Ah! Meu amigo, vem cantar,
e morar nesta canção.

Ah! Que saudade do poeta
do artista, do profeta,
que o tempo eternizou
Ah! Como eu falei de flores,
liberdade, beija-flores
que meu coração sonhou

Ah! Ver crianças pelas praças,
paz e pipa, pão de graça,
como cheiro de hortelã.
Ah! água ali da fonte
e a gente olhar os montes,
sem ter medo do amanhã

Ah! Vou nos passos de um menino,
no meu coração latino,
e esperança tem lugar.
Ah! Quando bate a saudade,
abre as asas liberdade,
que não paro de cantar. (bis)



“ Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Le Petit Prince – Saint-Exuperi.

A vida se faz de sonho e poesia...

... pra num se desistir da luta pela transformação!!!

Cio da terra - Milton Nascimento

Debulhar o trigo

Recolher cada bago do trigo

Forjar no trigo o milagre do pão e se fartar de pão



Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel, se lambuzar de mel
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação De fecundar o chão.



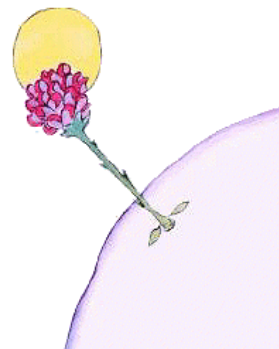
O Sal da Terra - Beto Guedes

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa, vem que tá na hora de arrumar
Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante, nem por isso quero me ferir
Vamos precisar de todo mundo prá banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado e quem não é tolo pode ver
A paz na Terra, amor, o pé na terra
A paz na Terra, amor, o sal da...
Terra, és o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro, tu que és a nave nossa
irmã
Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos, tu que és do homem a
maçã
Vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre
mais que dois
Prá melhor juntar as nossas forças é só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora para merecer quem vem depois
Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor

Aprofundando... “pois num é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente.”

Carta da Terra

A Terra é nosso lar e o lar de todos os seres vivos. A Terra em si está viva. Nós somos parte de um universo em evolução. Hoje, os seres humanos são membros de uma comunidade de vida interdependente com uma magnífica diversidade de formas de vida e culturas. Nós nos tornamos humildes



diante da beleza da Terra e compartilhamos a reverência pela vida e as fontes de nossa existência. Nós agradecemos a herança que recebemos das gerações passadas e assumimos nossas responsabilidades frente às gerações presentes e futuras.

A Comunidade da Terra encontra-se em um momento de definição. A biosfera é governada por leis que ignoramos em detrimento de nós mesmos. Os seres humanos adquiriram a habilidade de alterar radicalmente o meio ambiente e os processos em evolução. A falta de previsão e a má utilização do conhecimento e do poder ameaçam a fabricação da vida e as fundações da segurança local e global. Existe grande violência, pobreza e sofrimento em nosso mundo. É clara a necessidade de uma mudança fundamental.

A escolha está diante de nós: proteger a Terra ou participar de nossa própria destruição e da diversidade de vida. Devemos reinventar a civilização industrial e tecnológica, encontrando novos caminhos para equilibrar o ser e a comunidade, o possuir e o ser, a diversidade e a unidade, curto prazo e longo prazo, utilizar e nutrir.

No meio de toda nossa diversidade, somos uma humanidade e uma família da Terra compartilhando um destino. As ameaças com as quais nos defrontamos requerem uma visão ética global. As associações devem ser constituídas e a cooperação deve emergir em níveis locais, bioregionais, nacionais e internacionais. Numa interação solidária e com a vida em comunidade, nós, os povos do mundo, nos obrigamos a agir guiados pelos seguintes princípios que se inter-relacionam:

1 - Respeito à Terra e a todos os meios de vida. A Terra, cada forma de vida, e todos os seres vivos possuem valor intrínseco e devem ter a garantia de serem respeitados independentemente de seu valor utilitário para a humanidade.

2 - Cuidado com a Terra, protegendo e resgatando a diversidade, a integridade e a beleza dos ecossistemas do planeta. Onde existe riscos de danos irreversíveis ou graves ao meio-ambiente, medidas preventivas devem ser tomadas para prevenir o mal.

3 - Viver de forma sustentável promovendo e adotando meios de consumo, produção e reprodução que respeitem e protejam de maneira segura os direitos humanos e as capacidades regeneradoras da Terra.

4 - Estabelecer justiça, e defender sem discriminação o direito de todos os povos à vida, liberdade e segurança da pessoa dentro de um meio-ambiente adequado à saúde e bem-estar espiritual humanos. Os povos têm o direito à água potável, ar limpo, solo descontaminado e alimento.

5 - Dividir igualmente os benefícios da utilização de recursos naturais e de um meio-ambiente saudável entre as nações, entre ricos e pobres, entre homens e mulheres, entre gerações presentes e futuras e assumir todos os custos do meio ambiente, sociais e econômicos.

6 - Promover o desenvolvimento social e sistemas financeiros que criam e mantêm as existências sustentáveis, erradicam a pobreza e fortalecem as comunidades locais.

7 - Praticar a não-violência, reconhecendo que a paz é um absoluto criado por relações harmoniosas e equilibradas consigo mesmo, outras pessoas, outras formas de vida e a Terra.

8 - Fortalecer os processos que impulsionam as pessoas a participar efetivamente na tomada de decisões e assegurar a transparência e a prestação de contas na gestão e na administração de todos os setores da sociedade.

9 - Reafirmar que os Povos Indígenas e Tribais têm um papel vital no cuidado e proteção da Terra Mãe. Eles têm o direito de terem resguardados sua espiritualidade, conhecimento, terras, territórios e recursos.

10 - Afirmar que a igualdade de raças é um requisito para o desenvolvimento sustentável.

11 - Garantir o direito à saúde sexual e de reprodução com preocupação especial para com mulheres e meninas.

12 - Promover a participação da juventude como agentes confiáveis de mudança para a sustentabilidade local, bioregional e global.

13 - Promover e colocar em uso conhecimentos e tecnologias científicas e de outros tipos que resultem em vida sustentável e protejam o meio-ambiente.

14 - Garantir que os povos no decorrer de suas vidas tenham oportunidades de adquirir o conhecimento, os valores e as habilidades práticas necessárias para construir comunidades sustentáveis.

15 - Tratar todas as pessoas com compaixão e protegê-las da crueldade e destruição premeditadas.

16 - Não fazer ao meio ambiente dos outros o que você não quer ver feito em seu meio-ambiente.

17 - Proteger e restaurar lugares significantes quanto aos sentidos ecológico, cultural, estético, espiritual e científico.

18 - Cultivar e agir com um sentido de responsabilidade compartilhada, para o bem-estar da Comunidade da Terra. Cada pessoa, instituição e governo tem o dever de atuar no sentido de obter as metas indivisíveis de justiça para todos, sustentabilidade, paz mundial, respeito e cuidado para a maior comunidade da vida.

Apoiando os valores nesta Carta, poderemos crescer dentro de uma família de culturas que permite que o potencial de todas as pessoas aflore em harmonia com a Comunidade da Terra. Devemos preservar uma fé muito forte nas possibilidades do espírito humano e um sentimento profundo de pertencer ao universo. Nossas melhores ações englobarão a integração do conhecimento com compaixão.



Versão condensada - www.preservaçãolimeira.com.br

Somos terra que pensa, sente e ama.

O ser humana, nas várias culturas e fases históricas, revelou esta intuição segura: pertencemos a Terra; somos filhos e filhas da Terra; somos Terra. Daí que homem vem de húmus. Viemos da Terra e voltaremos á Terra. A Terra não está à nossa frente como algo distinto de nós mesmos. Temos a Terra dentro de nós. Somos a própria Terra, que na sua evolução chegou ao estágio de sentimento, de compreensão, de vontade, de responsabilidade e de veneração. Numa palavra: somos a Terra no seu momento de auto-realização e de auto consciência.

Por sentirmos filhos e filhas da Terra, por sermos a própria Terra pensante e amante, vivemo-la como Mãe. Ela é um princípio generativo. Representa o feminino que concebe, que gesta e dá a luz. Emerge assim o arquétipo da Terra como Grande Mãe. Da mesma forma que tudo gera e entrega à vida, ela também tudo acolhe e tudo recolhe em seu seio. Ao morrermos, voltamos à Mãe-Terra, voltamos ao seu útero generoso e fecundo.

Sentir que somos Terra faz-nos ter os pés no chão. Faz-nos perceber tudo da Terra, seu frio e calor, sua força que ameaça bem como sua beleza que encanta. Sentir a chuva na pele, a brisa que refresca, o tufão que avassala. Sentir a respiração que nos entra, os odores que nos embriagam ou nos enfastiam. Sentir a Terra é sentir seus nichos ecológicos, captar o espírito de cada lugar, inserir-se em um determinado lugar. Ser Terra é sentir-se habitante de certa porção de terra. Habitando, fazemo-nos de certa maneira prisioneiros de um lugar, de uma geografia, de um tipo de clima, de regime de chuva e ventos, de uma maneira de morar e de trabalhar e de fazer história. Ser Terra é ser concreto concretismo. Configura o nosso limite. Mas também significa nossa base firme, nosso ponto de contemplação do todo, nossa plataforma para poder alcançar vôo para além dessa paisagem e desse pedaço de Terra, rumo ao Todo infinito.

Por fim, sentir-se Terra é perceber-se de dentro de uma complexa comunidade de outros filhos e filhas da Terra. A Terra não produz apenas a nós seres humanos. Produz a miríade de microorganismos que compõem 90% de toda a rede da vida, os insetos que constituem a biomassa mais importante da biodiversidade. Produz as águas à capa verde com a infinita diversidade de plantas, flores e frutos. Produz a diversidade incontável de seres vivos, animais, pássaros e peixes, nossos companheiros dentro da unidade sagrada da vida porque em todos estão presentes os vinte aminoácidos que entram na composição da vida. Para todos produz as condições de subsistência, de evolução e de alimentação, no solo, no subsolo e no ar. Sentir-se Terra é mergulhar na comunidade terrenal, no mundo dos irmãos e das irmãs, todos filho e filhas da grande Mãe-Terra, nosso lar comum.

Fragmento de Ética & Eco-espiritualidade – Leonardo Boff, 2003

Por Camila Bonfim
Da coordenação da Área Pastoral Juventude
da Arquidiocese de Campinas, São Paulo

